



A RUA DOS RETROZEIROS
AGORA E SEMPRE

Não podemos largar mão de cima d'ella. Que o leitor na sua consciencia nos julgue como entender: faça as considerações que a sua imaginação lhe sugerir; mas ella é nossa agora, e nossa ha de ser até á morte — dado o caso de morrermos amanhã.

A rua dos Retrozeiros em sedicção é um facto característico, e grande de mais para que escape ao observador menos prespicaz. Aquella rua resume a vida nacional. Ella representa a nossa politica, a a nossa arte, a nossa religião e os nossos costumes: quando se move, pois, é por que no organismo nacional passou uma nova corrente de fluido que é necessario determinar.

E não supponham os leitores, levados pelas sugestões d'espíritos malevolos, que os assumptos nos escasseiam. Aqui temos nós, dentro da pequena pasta sobre que escrevemos, 20 questões importantísimas, momentaneas, que todavia não merecem a nossa preferéncia; a saber:

- 1.ª A grande questão da divida publica.
- 2.ª A da companhia das aguas.
- 3.ª A dos premios dos jornaes.
- 4.ª A dos jornaes com premios.
- 5.ª A da immortalidade da alma.
- 6.ª A grandíssima questão interna.
- 7.ª A dos Mosarabes.
- 8.ª A da propriedade.
- 9.ª A da realza.
- 10.ª A da limpeza da cidade.
- 11.ª A do trabalho.
- 12.ª A do realismo na arte.
- 13.ª A do governador de S. Thomé.
- 14.ª A Municipal.
- 15.ª E a da canalisação.

- 16.ª A da instrução publica.
 - 17.ª A Iberica.
 - 18.ª A Democratica.
 - 19.ª A da reforma do theatro normal.
 - 20.ª A do mercado da praça da Figueira.
- Quem duvidar pôde vir ao nosso escriptorio examinal-as, e mesmo discental-as, — com quem cá estiver.
- Nós teremos sah do.

Dito isto entremos na questão do dia. Que influencia estranha actua, presentemente, sobre a existencia, outr'ora tão laboriosa e tão cordata, d'aquella pacifica rua? Que presentimentos crueis a accometem? Que insomnias terribeis lhe produzem allucinações tão pavorosas? Comerá alguma cousa que lhe fizesse mal? Praticaria qualquer acção feia? Dá alguém noticia de a ter encontrado, depois das 9 horas da noite, n'alguna viella suspeita? Tomaria café n'algun botequim de Lisboa, e estaria envenenada? Seria mordida por algum cão dandado, ou levaria mesmo alguma dentada da rhetorica do sr. Eduardo Coelho?

Nós supponmos uma cousa muito simples. A rua dos Retrozeiros foi seduzida pelo partido do sr. Vaz Preto que intenta crear difficuldades ao governo, a cada passo. Ha até quem a tenha visto a ler a *Discussão*. Que prova mais evidente se exige pois? Alguem praticaria esta acção a não estar ligado por um pacto de sangue áquelle grupo politico? Ninguém ousaria fazel-o. Ninguém.

A origem do mal já nós pois a denunciámos ao governo. Agora resta saber aplicar um remedio energico. Resta fazer sair o partido cá para fóra. Fios de contas vermelhas na boca — da rua, para o seduzir, talvez não bastem. Os poderes teem pois d'appellar, se não para a providencia, ao menos para a pharmacia. E o partido será expulso.





ECCOS

Diz o *Diario de Noticias*:

Do dia 13.—Teem morrido ultimamente muitas praças do exercito.

Do dia 14.—Consta-nos que hontem grande maioria dos soldados de um dos corpos da capital se recusou a comer o rancho da tarde.

Sommemos—O sr. Fontes trata mal as praças de pret.

Deve ser isto pouco mais ou menos o que a mencionada folha quer dizer.

Um chronista do partido historico vae fazer a descripção das ultimas, ceremonias funebres no Porto, e dos bailes em casa do sr. visconde de Fragozella, em honra da commissão do mesmo partido, reunindo o seu trabalho n'um volume que se de verá intitular—*Lgrimas e Sorrisos*.

A *Discussão* chamava hontem á moralidade publica,—respeitavel matrona.

Comprehendemos agora por que muitos politicos novos fingem uma grande veneração por ella, mas a cada passo a atraioam.

Está em Lisboa a *Lucrecia Borgia*, assassinando o tenor Pimenta; ou o contrario d'isto.

Corre que o sr. conselheiro Arrobas, como respeitador da lei e das instituições nacionaes, vae substituir por outro o seu appellido illegal.

Ficar-se-ha chamando o sr. conselheiro Tonelada.



Em Bellas ha magnificos candieiros d'illuminacão publica, todavia a flor da elegancia, que ali está gosando a estação calmosa, tropeça de noute, em toda a parte, e já por vezes tem caido nos barrancos. Estes casos tão frequentes preocupam o espirito de muitas pessoas que não sabem ainda a que attribuir o phenomeno. Já houve quem aventasse a extraordinaria idéa de que a origem de tudo está em os candieiros não se acenderem nunca.

Não podemos affiançar se será exacto.



A sociedade elegante da capital—comprehendendo alguma que o não é—resolveu considerar de grande calor a noite d'hoje pelo motivo poderosissimo de ser—quinta feira.

Assim o vento poderá logo soluçar na coma

dos arvoredos do passeio.—Ninguem escutará o vento.

O frio penetrante poderá retalhar o colo das donzellas, com o seu afiado gume.—Ninguem sentirá o frio.

Póde fusilar o relampago.—Responder-lhe-hão com um sorriso.

Para a tempestade,—um desdem.

Para o cyclone—um sorvete.

E o gelo dirá nas sorveteiras:

Ó sociedade elegante por que é que nos tomas hoje, que faz tanto frio, e não nos deixas ir deitar?

Dirá o café no botequim:

Senhores quem me empresta um capote.

E um cysne do lago:

Quem traz um fogão para o pé de mim.

E o coreto da musica:

Quem me dá umas luvas de lã.

Entretanto sobre vós, ó virgens, pairará, sorrindo, o melancolico archanjo dos defluxos!



O TRISTE FADO

(THRENOS)

Bastos, Bastos que fizeste
Para tal condemnação!
A. X. R. CONDREIRO.

Já não tem não tem,
Já não tem no mundo
Quem lhe queira bem.
MANOEL CÉCINHO.

I

O pobre Bastos, coitado,
De tanto que tem soffrido
Anda já bestucado!

II

Tem chorado e tem gemido
E ha mais d'um mez que não corta
O seu cabelo comprido!

III

Quando a noite é negra e morta,
Vem fantasmas legendarios
Fazer-lhe figas á porta!

IV

E lá dentro dos armarios
Ha queixumes soluçantes
Tristes ais hebdomadarios!

V

Tem insomnias delirantes
E cousas phenomenaes
Que nunca tivera d'antes!

VI

E as suas magoas são taes
Que todas as noites sente
Rugidos intestinaes!

VII

Anda tão magro e doente
Que a sua cara, já não
Parece cara de gente!

VIII

Ninguem lhe tem compaixão!
Fazem ao Bastos precito
Tormentos dignos d'um cão!

IX

E ha mesmo quem tenha dito
Que alguns crueis bandoleiros
Pretendem comel-o frito!

X

Seus tristes olhos fagueiros
Tem inundado, a chorar
A rua dos Retrozeiros!

XI

Chorou um tão grande mar
Que a companhia das aguas
Já tracta de o encanar!

XII

No pranto d'aquellas maguas
Podeis, ó nymphas gentis,
Lavar as brancas anaguas!

XIII

E o Bastos, pobre infeliz,
Vae passando os tristes dias
Transformado em chafariz!

XIV

Já não conhece alegrias!
E á noite, em noites sombrias,
Turbas d'espectros nefastos
Vão, em tumultos insanos,
Fazer gestos franciscanos
À Cabeceira de Bastos!



ESPECTACULOS

CASINO LISBONENSE.—Empresa França & C.^a
—Grande exposição de 162 figuras de cera
divididas em 25 quadros.—Todos os dias das
11 da manhã até ás 11 da noite.

Entrada 200 réis, ás quintas-feiras 300 réis.
Previne-se o publico que só estará aberto
até ao dia 18 do corrente.

COSTUMES DE LISBOA por **Bordallo Pinheiro**
AS NOITES DO PASSEIO PUBLICO DO ROGIO
 (PRIMEIRA PARTE)



Constipações á saída da porta que é onde ellas se apacham.

Calor official.—Aspecto do Passeio ás quintas feiras e domingos.—Nordeste e temperatura abaixo de zero.—Concorrência 6:000 pessoas.



Calor real ás segundas, terças, quartas, sextas e sabbados.— Temperatura tropical.— Aspecto do Passeio n'essas noites.— Concorrência:—um brasileiro que tem calor e não sabe de modas.

Saída ás 10 horas para evitar disturbios.—Muita animação.—Reiniciato... meio tostão.



O que elles tomam e o que fazem em Lisboa nas noites do calor tropical (segundas, terças, quartas, sextas e sabbados) ás 10 horas em ponto.

O que elles tomam ás quintas e domingos, embora de frio glacial, ás 10 horas no Passeio, ou no Martinho.

A final... é moda. Lisboa tem muitas... e lindissimas.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos ultimos modelos de Paris, grande e variado sortimento para **senhoras e crianças**, de **2:000 a 10:000 réis**.
Arranjam-se todos os **chapeus** antigos á moda. Ha todos os preparos precisos para chapéus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de **criança e enxovaes** completos para **noivas**, á vista dos **ultimos figurinos, tudo muito barato, com perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto**.
Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.º, RUA DA PRATA, 1.º, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que quaesquer pessoas, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a traneinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pespontos e sem alinhar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer** aperfeiçoadas.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.º - RUA DA PRATA - 184, 1.º

DA REORGANIZAÇÃO SOCIAL

-aos TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.ª qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

TINTURA INGLEZA

de

DEERINGS & C.ª

Torna rapidamente os cabellos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga côr.

Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalível em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a côr desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	§400 réis	Avulso.....	§020 réis
Provincias, idem.....	§530 »		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.